

---

## Redação

- Escreva sua Redação, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída pontuação ZERO à Redação que
  - não se atenha ao tema proposto;
  - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
  - apresente texto incompreensível ou letra ilegível;
  - esteja escrita em verso;
  - apresente texto padronizado, comum a vários candidatos;
  - NÃO SEJA RESPONDIDA NA RESPECTIVA FOLHA DE RESPOSTA;
  - ESTEJA ASSINADA FORA DO LOCAL APROPRIADO;
  - POSSIBILITE, DE ALGUMA FORMA, A IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO.

Uma leitura mais profunda sobre a temática da mulher revela, muitas vezes, uma imagem deturpada, provocando uma indagação, uma reflexão sobre as marcas do feminino, presentes nos textos a seguir, que servirão de ponto de partida para a sua produção textual.

I. Nem é preciso repetir as profundas alterações sofridas pelo papel feminino no decorrer das últimas cinco décadas. [...]

Uma das questões suscitadas pelas transformações dos costumes diz respeito às articulações entre o advento da puberdade e a aquisição do que se costuma chamar “identidade de gênero”.

Atualmente é mais fácil verificar que as mudanças biológicas — obviamente manifestas de formas diferentes para o menino e para a menina — não têm gerado os efeitos de outrora em seus comportamentos e, até mesmo, na aparência física. Garotas e rapazes convivem em salas mistas, usam uniformes idênticos, praticam os mesmos esportes, preparam-se para as mesmas profissões. As fronteiras entre os respectivos papéis estão cada vez mais diluídas.

Estas evidências comprovam a impossibilidade não apenas de atribuir a feminilidade ou a masculinidade às diferenças anatômicas, como também de poder definir o *tornar-se homem ou tornar-se mulher* apenas pela aprendizagem, ou aquisição, dos papéis de gênero impostos pelo sistema social.

NASCIMENTO, Angelina Bulcão. **Quem tem medo da geração shopping?** uma abordagem psicossocial. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo. EDUFBA, 1999. p. 159-160.

---

II. [...] A mulher sempre foi para o homem “o outro”, seu contrário e complemento. Se uma parte do nosso ser deseja fundir-se nela, outra, não menos imperiosamente, a separa e exclui. A mulher é um objeto, alternadamente precioso ou nocivo, mas sempre diferente. Ao transformá-la em objeto, em ser aparte e ao submetê-la a todas as deformações que seu interesse, sua vaidade, sua angústia e até mesmo seu amor lhe ditam, o homem transforma-a em instrumento. Meio para obter o conhecimento e o prazer, via para atingir a sobrevivência, a mulher é ídolo, deusa, mãe, feiticeira ou musa, conforme aponta Simone de Beauvoir, mas nunca pode ser ela mesma. Entre a mulher e nós interpõe-se um fantasma: o de sua imagem, da imagem que fazemos dela e da qual ela se reveste. Não podemos sequer tocá-la como carne que se ignora a si mesma, porque entre nós e ela, desliza esta visão dócil e servil de um corpo que se entrega. E com a mulher acontece o mesmo: não se sente nem se imagina, a não ser como objeto, como “outro”. Nunca é dona de si. Seu ser se divide entre o que é realmente e a imagem que faz de si. Uma imagem que lhe foi impressa por família, classe, escola, amigas, religião e amante. Sua feminidade nunca se expressa, porque se manifesta por meio de formas inventadas pelo homem. [...]

PAZ, Octavio. **O labirinto da solidão e post scriptum**. Tradução Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 177-178. (Clássicos Latino-Americanos).

### III.

#### É TEMPO DE MULHER

a mulher ainda desespera  
à espera do primeiro beijo  
úmido de sim  
e permissão de macho

a mulher no entanto conspira  
na sua ira secular de silêncio  
em sua ilha de não  
e arremessos  
exercitando batalhões oníricos

o relógio com suas obrigações e rugas  
questiona eros  
homo  
hetero  
o útero e seu mistério  
sapato de salto  
batom  
rouge  
e este inadiável instante etéreo  
de saltar

para  
dentro  
de  
si  
na conquista do espaço além da moda

[...]

CUTI. É tempo de mulher. In: QUILOMBHOJE (Org.). **Cadernos negros: os melhores poemas**. São Paulo: Quilombhoje, 1998. p. 52-53.

---

IV.

**COR DE ROSA CHOQUE**

Nas duas faces de Eva  
A bela e a fera  
Um certo sorriso  
De quem nada quer  
Sexo frágil  
Não foge à luta  
E nem só de cama  
Vive a mulher  
Por isso não provoque  
É cor-de-rosa choque  
Não provoque  
É cor-de-rosa choque  
Mulher é bicho esquisito  
Todo mês sangra  
Um sexto sentido  
Maior que a razão  
Gata borralheira  
Você é princesa  
Dondoca é uma espécie  
Em extinção  
Por isso não provoque  
É cor de rosa choque  
Não provoque  
É cor de rosa choque

CARVALHO, Roberto de; LEE, Rita. **Cor de rosa choque**. Disponível em: <<http://www.rita-lee.cor-de-rosa-choque.buscalettras.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2007.

Elabore um texto dissertativo, discutindo os aspectos distintos do que é ser mulher e ser homem numa sociedade plural e capitalista como a brasileira. Focalize, sobretudo, **a desconstrução, a revisão e a reconstrução de paradigmas na sociedade contemporânea no que se refere à relação “Homem/Mulher”**.